

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O Seculo Comico

O SEculo

Dirctores: ACACIO DE PAIVA

Propriedade de J. J. DASILVA GRAÇA, Limit.



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43. — Lisboa

BIS?



Marte:—Querem ver que ainda d'esta vez não me deixam descansar?



PALESTRA AMENA

Nativismo

Isto de nativismo é uma coisa que anda lá pelos Brazil e que consiste, ao que dizem, em dizer muito mal dos portugueses e em lhes fazer tambem muito mal, porque os nativistas não se limitam a palavras. Ao passo que aqui, em Portugal, não ha uma unica pessoa que não respeite e que não ame, como irmãos, os filhos da grande Republica sul-americana, ao passo que nos faztamos de os louvar, de sentir os seus prazeres e as suas magnas e que não perdemos occasião de lhes ser agradaveis, lá um grupo — pequenino, naturalmente — põe-nos pelas ruas da amargura, clama contra nós, descompõe-nos por dá cá aqueli palha, chama nomes feios ao Pedro Alvares Cabral, etc., etc.

Tudo isto, toda aquella campanha de qui-ri-qui nos faria sorrir se não fosse o nosso sentimentalismo, e os laços de sangue, de que não podemos desprender-nos. Afecta os interesses dos portugueses residentes no Brasil a tal campanha? ou os interesses dos que estão na Europa? Não nos parece; a massa sensata da população brasileira considera quem deve considerar e as nossas relações com aquele prolongamento de Portugal (que o é, digam o que disserem) continuam cordalissimas e hão-de sempre sê-lo, quer diplomaticas, quer particulares, estas entre pessoas que se prezam.

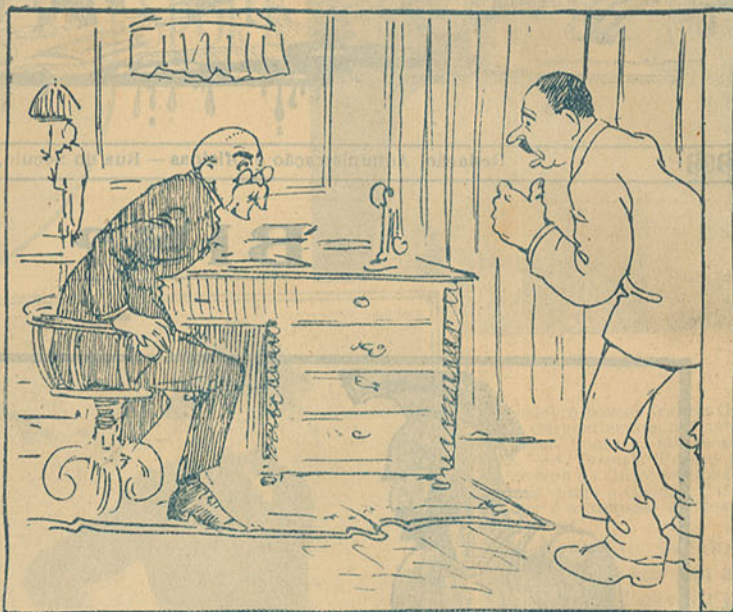
Mas a insistencia é desagradavel, como é desagradavel um guincho repetido d'um rato, por mais pequeno e inofensivo que seja. Esta chiadeira dalémar, sem prejudicar quem quer que seja, bole com os nervos e é assim que por cá já começim a manifestar-se desejos de que a impertinencia acabe; as academias portuguesas vão tomar a iniciativa de fazer calar os homensinhos, já que os representantes officiaes não querem fize-lo, talvez porque julgam o facto de minima importancia.

Não sabemos ainda de que modo a academia efectivará os seus intuitos; não será, certamente, pagando se da mesma moeda, isto é, tratando os brasileiros em Portugal como os taes nativistas d'uma fiza lá tratam os portugueses, tanto mais que não ha entre nós um unico membro da colonia brasileira que não mereça os maiores respeitoes; não será tambem procurando convencer os patucos de que laboram em deporavel erro, porque não é possivel convencer quem não quer ser convencido. Como será em ão?

Esperemos e esperemos confiadamente, porque n'estas coisas a mocidade sabe mais do que os velhos; estes servir-se-iam de caturricos historicos e outras, igualmente espanhas, de duvidosa efficacia, em juan o que a rapaziada tem a seu favor a espontaneidade, o entusiasmo e o desprezimento, que fazem quasi sempre mais, por instincto, do que a ponderação, por considerações fortemente baseadas.

Cumprimentos

«A Cruzada Nuno Alvares Pereira foi cumprimentar o sr. presidente do ministerio».
(Dos jornaes)



O continuo, anunciando:
— A Cruzada Nuno Alvares Pereira.
Sua excelencia, que só ouviu as ultimas palavras:
— Até o grande condestavel me vem cumprimentar!

Fi-nemos, pois, em que os estudantes liquidarão de vez a campanha e em que a occasião de entrar na liça foi excelentemente escolhida, por quanto acabamos de receber do Brazil um magnifico presente—um jaguar, uma pica, duas lebres douradas dois jacús, um mutum, um periquito, dois gaviões caracará, uma galha do capacele, dois pombos, quatro patos iriaes, um jacaré e uma cobra cascavel—e quem assim nos contempla é porque não nutre contra nós nenhuma especie de animosidade.

Com relação ao jaguar, ao jacaré e á cobra, ainda se poderia dizer que o presente levava agua no bico; mas os restantes bichos são, evidentemente, penhoresd paz, por inofensivos, inclusive os jacús, que devem ser bichos de muito assento.

J. Neutral.

As criadas

Agora é que sim, senhores, nunca mais as donas de casa terão razão de queixa das criadas de servir, porquanto vae ser publicado um decreto que as obrigará a possuir um livrete com o respectivo retrato e biografia.

A nossa já hontem se foi fotografar e já nos deu alguns apontamentos biographicos, para lhe preenchermos a caderneta, porque não sabe escrever.

A vida da pobre rapariga é simples,



como tudo o que é grande: não veiu de França, segundo ella diz, mas de Chão de Maçãs, guardou gado até os 15 anos, pelo que ficou sempre um bocadinho cabra, veiu para Lisboa em procura de homem só, para ganhar o dote de casamento e até hoje serviu 485 casas diferentes. Alojou no coração 271 guardas republicanos, 316 civicos, 123 pateiros e 1:731 individuos d'outras profissões.

Como se vê é das que sabem o «tárial», isto é, sabe-a toda.

Correspondencia

ALTAMIRA — Se não quer a publicação na «Torre de chifre», não temos outro sitio onde caiba a sua luminosa produção.

A. ALMEIDA C. — Cavalgada de você e mais toda a sua geração. Arrê!

B. A. (PORTO) — Não somos moços de recados. Dirija-se ao seu consul.



LOGARES SELECTOS

EM FOCO

Boas noites

Estava numa lavadeira
A lavar n'uma ribeira,
Quando chega um caçador:

-Boas tardes, lavadeira!
-Boas tardes, caçador!

-Sumiu-se-me a perdigueira
Ali n'aquela ladeira;
Não me fizes o favor
De me dizer se a bréjeira
Passou aqui a ribeira?

Olhai que d'essa maneira
Até um dia, senhor,
Perde o s a caçadeira
Que ai... dá e perda maior.

-Que me imorta, lavadeira!
Aqui na minha algibeira
Trago dobrado valor...
Assim en fôra senhor
De lavar a vida inteira
Só a vêr o meu amor
Lavar roupa na ribeira!

-Tivez que fosse melhor...
Vêr coser a cos ureir!
Vir de ladeira em ladeira
Apunhar esta canseira,
E tudo só por amor
De vêr uma lavadeira
Lavar roupa na ribeira...
E' escusado, senhor!

-Boas noites... lavadeira!
-Boas noites, caçador!...

De JOÃO DE DEUS

Colonisação feminina

N'um concurso para dactilografar d'uma das nossas colonias africanas apareceram algumas dezenas de candidatas, o que mais uma vez veio reforçar aquela antiga afirmação de que o



futuro de Portugal está nas colonias— e está nas colonias, em detrimento da metropole, porque a voluntaria saída de tantas meninas representa por um lado, o despovoamento do continente e por outro o povoamento do ultramar.

Nem venham para cá dizer-nos que o concurso não leva agua no bico. E' ele nem mais nem menos, a primeira medida de grande alcance tomada pelos Altos Comissarios, que reconheceram as necessidades das provincias que vão commissariar e logo lhes deram o res-



(O soldado desconhecido)

Onde vão sepultar este soldado?
Um clamôr já se escuta, de despeito...
Pois não vos emudece o nobre feito
Por tantos outros povos sublimado?

Ou pedra bruta, ou marmore sagrado
Lhe cubra o forte coração despeito,
Seja onde fôr o derradeiro leito
Ele sempre será de chão sagrado.

Vaidade humana, monte de poeira
Inconsistente e vã, que o vento espalha,
Não manches o caixão que o corpo encerra;

Onde quer que ele esteja, na mortalha
Da portuguesa altissima bandeira,
E' Templo — e Templo é toda a nossa terra!

BELMIRO

pectivo remedio. Bem vistas as coisas, os pretos precisam de brancas e vice-versa; aqueles, para se civilisarem, estas porque os brancos já deram o que tinham a dar em materia matrimonial. O «spleto» tambem ser gente, e a branca tambem, com um milhão de diabos!

A contra-revolução russa

As sovas que os nossos compadres bolchevistas estão apunhaudo alegam muita gente, sem se lembrar de que um novo desequilibrio vai abalar a Russia, visto que já havia muitos interesses criados, bem ou mal. Não vem para aqui o discutir sistemas politicos, mas dois dedos de filosofia não fazem mal a ninguém.

Exagerou-se o predominio das classes operarias, não é assim? Os operarios passaram a patrões, o trabalho manual matou o intelectual, etc.



E agora, não acontecerá o contrario? Se passar a haver apenas intelectuais— por que estes pratiquem o que os manuais praticaram, isto é, por que liquidaem o operariado, está-se a ver que o caos continuará.

E o problema feminino? Já pensaram nisso os conservadores, indignados porque as mulheres foram consideradas propriedade nacional? Imagi-

ne-se uma dama russa qualquer, habituada a ser cortejada—e mais do que isso—por centenas de russos, passando a ser propriedade apenas do marido: ha aí alguem que queira estar na pele do unico possuidor?

Não queremos dizer com isto que reprovemos a contra-revolução, mas o que não desejaríamos é que a transição fosse brusca; de vagar é que se devia ir ao longe. Quando tal preceito é esquecido os inconvenientes são obvios—e Portugal alguma coisa pode dizer a esse respeito.

Torre de Chifre

AS CÔRES

O branco é inocencia
E a côr da virgindade,
Tem toda a transparencia
E toda a suavidade.

O azul é desespero
E' ciume e é zelo;
Sente-o o homem fero
Se a mulher não é modesta

O vermelho é a guerra
E' o sangue derramado
Ha pouco ainda na terra
O derramou o soldado

O verde é esperança
Tudo farto de esquecer
Por ti, doce creança,
Anjo do paterno lar.

O preto, emfim, é luto,
Luto do coração.
O homem mais resolutio
Sente essa triste cerração?

JOÃO TRISTE

À natureza previdente



O sabio — Feliz animal, que já nasce com casa!

JOÃO TRISTE